

Train for Trade II

Programa Conjunto UE-CNUCED para Angola



O Ordenamento do Espaço Marinho como instrumento para o desenvolvimento da Economia Azul

Ivica Trumbić



Estabelecer o contexto: Economia dos Oceanos vs. Economia Azul

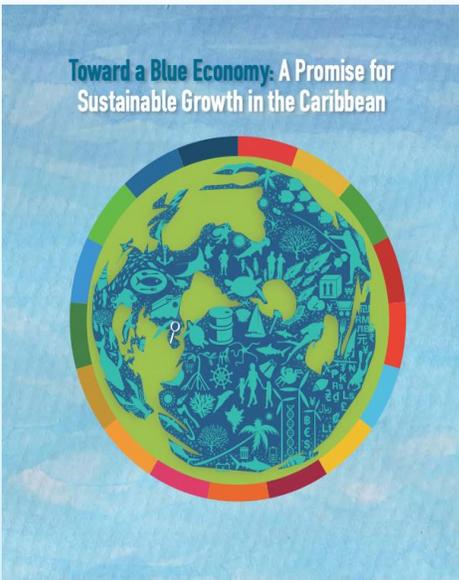
- ▶ A **Economia dos Oceanos** engloba as actividades económicas que, directa ou indirectamente, têm lugar no mar, utilizam os produtos do mar, e colocam bens e serviços nas actividades marítimas
- ▶ Qual é a diferença entre a **Economia dos Oceanos** e a **Economia Azul**?



Definições da Economia Azul

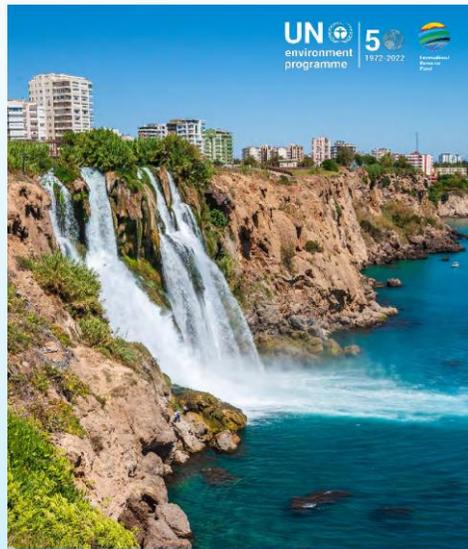
- **O Banco Mundial:** uso sustentável dos recursos oceânicos para o crescimento económico, melhoria dos meios de subsistência e emprego, preservando ao mesmo tempo a saúde do ecossistema oceânico
- **Comissão Europeia:** todas as actividades económicas relacionadas com os oceanos, mares e costas (...) englobam uma vasta gama de sectores interligados, estabelecidos e emergentes
- **Nações Unidas:** uma economia que compreende uma série de sectores económicos e políticas relacionadas que, em conjunto, determinam se a utilização dos recursos oceânicos é sustentável
- **The Economist:** a economia oceânica sustentável emerge quando a actividade económica está em equilíbrio com a capacidade a longo prazo dos ecossistemas oceânicos em apoiar esta actividade e permanecer resiliente e saudável





Toward a Blue Economy: A Promise for Sustainable Growth in the Caribbean

WORLD BANK GROUP



UN environment programme 5 1972-2022

GOVERNING COASTAL RESOURCES IMPLICATIONS FOR A SUSTAINABLE BLUE ECONOMY



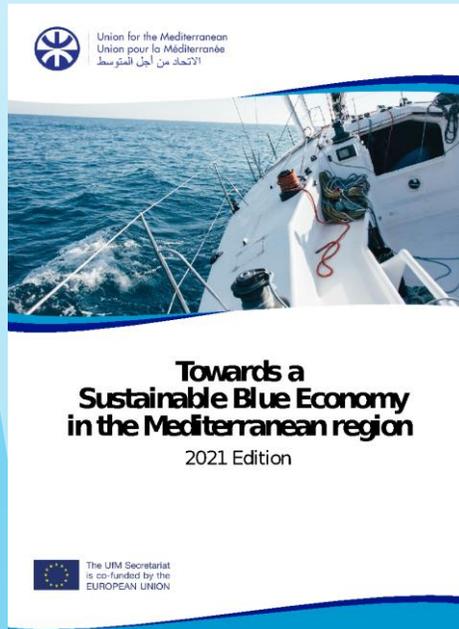
The Ocean Economy in 2030

OECD



THE EU BLUE ECONOMY REPORT 2021

European Commission



Union for the Mediterranean Union pour la Méditerranée الاتحاد من أجل المتوسط

Towards a Sustainable Blue Economy in the Mediterranean region 2021 Edition

The UfM Secretariat is co-funded by the EUROPEAN UNION



PLAN BLEU - UN Environment/MAP Regional Activity Centre

BLUE ECONOMY

Paper 19 January 2020

Blue economy in the Mediterranean: Case studies, lessons and perspectives

Draft

UN environment programme Mediterranean Action Plan Arab League Plan Bleu



BLUE ECONOMY FOR BUSINESS IN EAST ASIA

TOWARDS AN INTEGRATED UNDERSTANDING OF BLUE ECONOMY

gef UNDP WORLD BANK GROUP PEMSEA



The Economist Intelligence Unit

The blue economy

Growth, opportunity and a sustainable ocean economy

An Economist Intelligence Unit briefing paper for the World Ocean Summit 2015

Sponsored by GORDON AND BETTY MOORE FOUNDATION



Alguns aspectos da Economia Azul

- Promover o crescimento económico, a inclusão social e a preservação ou melhoria das condições de vida
- Ao mesmo tempo, assegurar a sustentabilidade ambiental dos oceanos e zonas costeiras
- Utilização do ambiente marinho e dos seus recursos para o desenvolvimento económico sustentável
- Em 2010 - 1,5 triliões de dólares (OCDE)
- Sectores económicos
- Questões ambientais relacionadas (poluição, alterações climáticas, acidificação dos oceanos, sobre-colheita e perda de habitat)



Sectores da Economia Azul

Aquicultura



Pescas



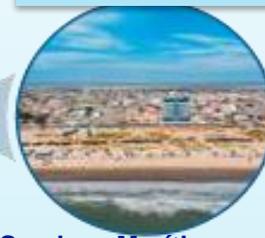
Processamento de produtos do mar



Dessalinização



Turismo costeiro e marinho



Transporte Marítimo



Portos, docagem a seco, e instalações de transbordo



Construção, avarias e reparação naval



Cabos e oleodutos submarinos



Serviços Marítimos: Abastecimento de Combustível, Assentamentos Quentes e Frios



Energia renovável marinha



Petróleo, Gás e Extracção de Minerais



Biotecnologia Azul



Vigilância e Defesa Marítima



Protecção ambiental costeira e marinha



Estratégia da Economia Azul de África: Objectivo

O objectivo da Estratégia da EA é orientar o desenvolvimento de uma economia azul inclusiva e sustentável que se torne um contribuinte significativo para a transformação e crescimento continental, através do avanço dos conhecimentos em biotecnologia marinha e aquática, sustentabilidade ambiental, o crescimento de uma indústria naval à escala africana, o desenvolvimento do transporte marítimo, fluvial e lacustre, a gestão das actividades pesqueiras nestes espaços aquáticos, e a exploração e beneficiação de recursos minerais de profundidade e outros recursos.



Estratégia da Economia Azul de África: Desafios

- Governança Azul
- Económico e social
- Ambiental
- Avaliação do Potencial Azul
- Contabilização das actividades e componentes da EA para uma melhor governança
- Aumento da segurança e protecção através de uma vigilância marítima integrada
- Valor acrescentado
- Abordagem integrada e prospectiva dos ecossistemas marinhos
- Ordenamento do espaço marítimo (OEM) e melhor coordenação e sinergia

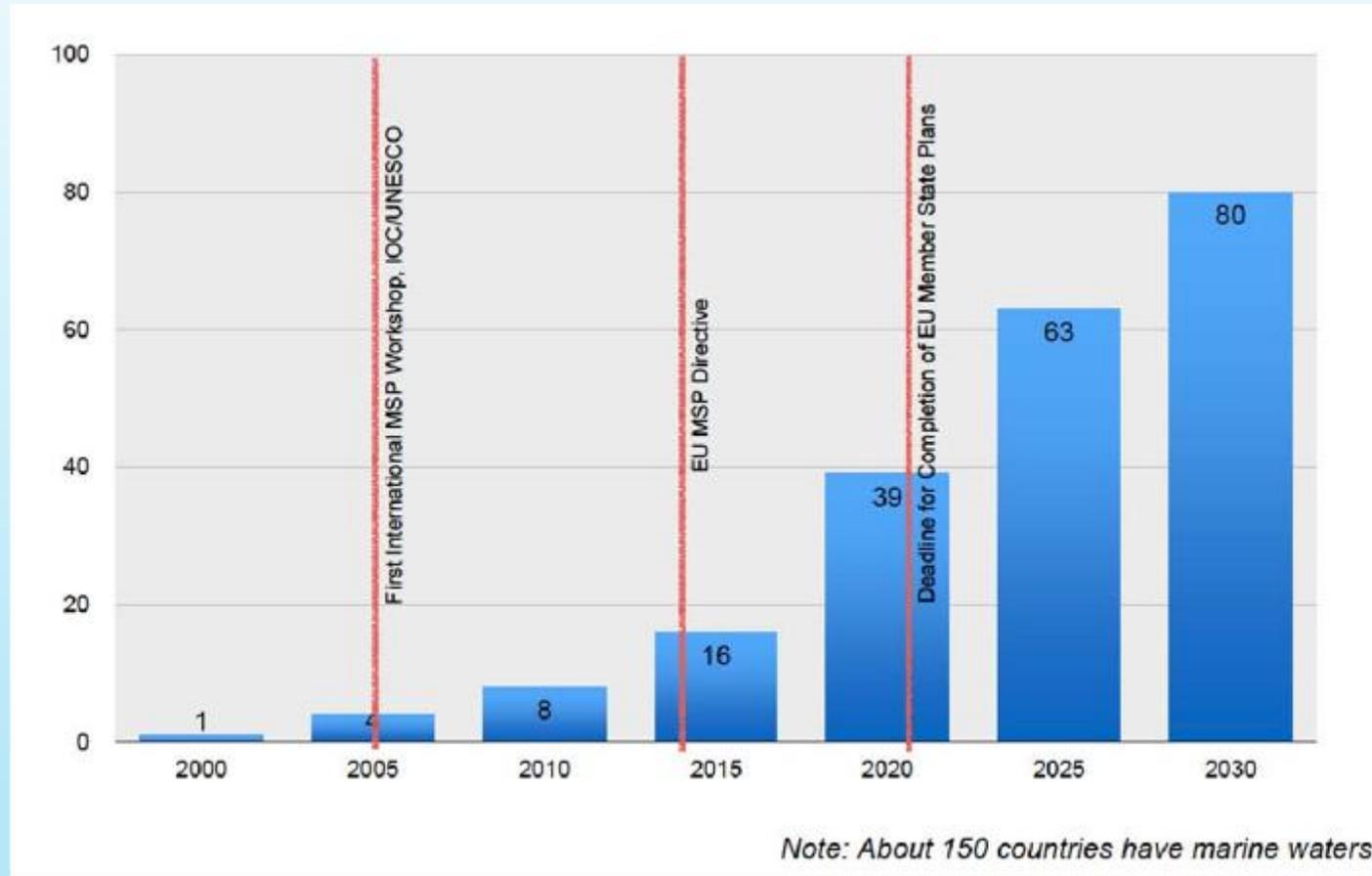


Ordenamento do Espaço Marinho: Definições

- O Ordenamento do Espaço Marinho (OEM) é um processo público de análise e atribuição da distribuição espacial e temporal das actividades humanas nas zonas marinhas com vista a alcançar objectivos ecológicos, económicos e sociais que são normalmente especificados através de um processo político (IOC-UNESCO)
- O ordenamento do espaço marítimo (OEM) é o instrumento de gestão coerente da utilização dos nossos mares e oceanos e de garantia de que as actividades humanas se realizam de forma eficiente, segura e sustentável (UE)



Estimativa do número cumulativo de países envolvidos no OEM



Estrutura Geral das Zonas Jurisdicionais Marítimas Nacionais

ESTRUTURA JURÍDICA

Legislação Nacional
Regime de propriedade

Zonas Jurisdicionais Marítimas Nacionais
Regime de Gestão por Utilização

Regime Internacional
PSSA

ESTRUTURA FÍSICA

Litoral

Costa oceanica

Oceano Profundo

Margem Continental

Plataforma

Declive ORIGEM

GESTÃO

Gestão Costeira/OEM

OEM

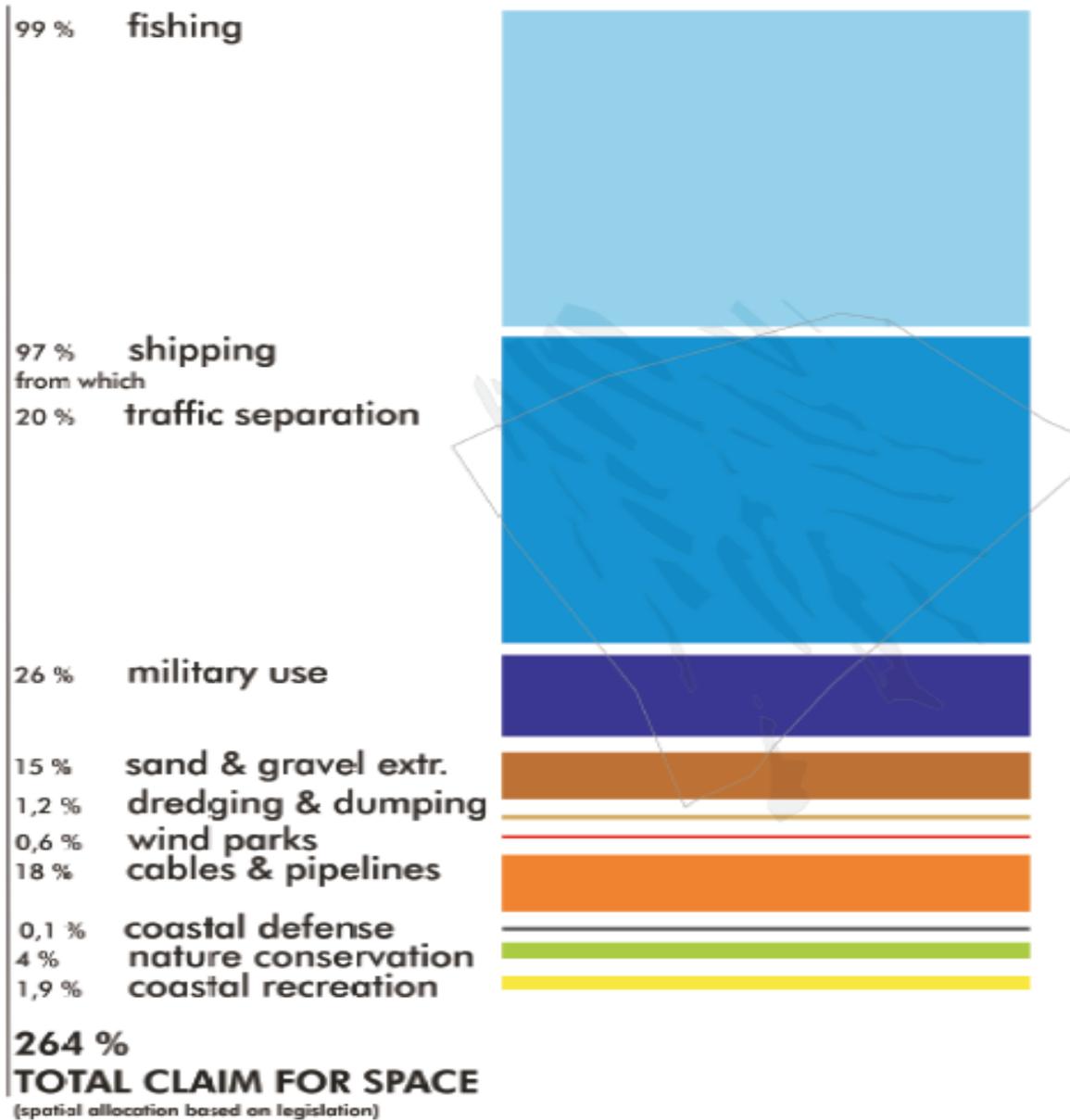


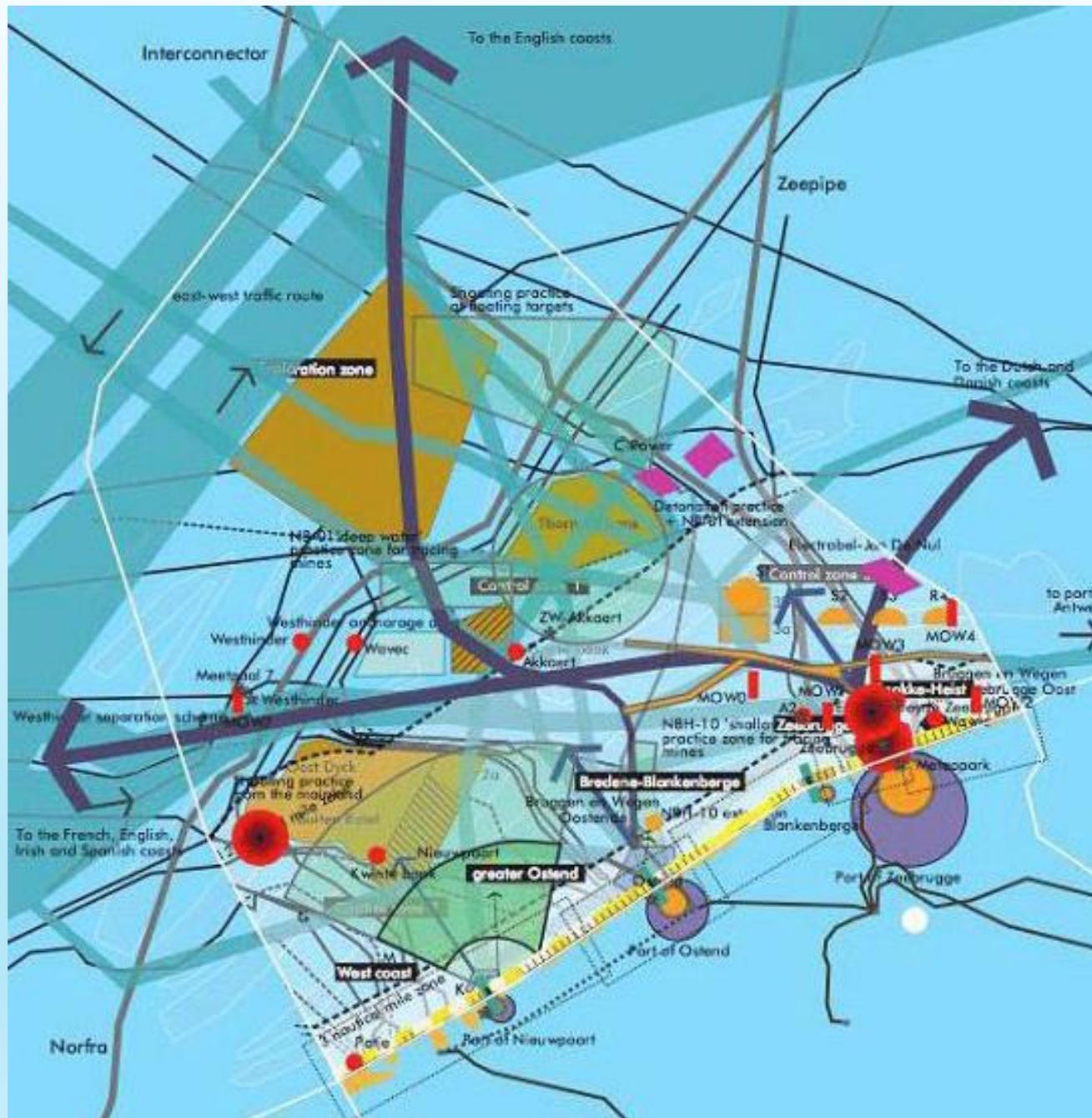
Contexto legal do OEM

- Um proprietário: o Estado
- Uma série de diferentes leis sectoriais
- Planos sectoriais em conformidade com leis sectoriais que tipicamente atribuem espaço marítimo para diferentes fins sectoriais (vias de navegação, zonas de "não captura" de peixe, potenciais locais de exploração eólica, etc.)
- Instrumentos descritos de várias formas como " permissões ", " licenças ", " consentimentos ", e " autorizações
- Instrumentos emitidos por diferentes agências com base nessas diferentes leis sectoriais (e de acordo com diferentes prioridades e objectivos das políticas)



Figure III.14.1a. Demand for space in the BPNS, based on legislation and on the condition that all space would be both available and suitable (abstract and simplified scheme)
 (Maritime Institute - Gent University)





NAÇÕES UNIDAS
 CNUCED



UNIÃO EUROPEIA



Prática histórica na gestão marinha

- Centrado em sectores particulares
- Regimes separados para a pesca, aquicultura, conservação de mamíferos marinhos, navegação, petróleo e gás, e mineração, por exemplo
- A tomada de decisões é frequentemente ad hoc
- Ninguém tem autoridade clara na resolução de conflitos entre sectores ou para lidar com efeitos cumulativos
- Melhorias incrementais na governança sectorial podem reduzir alguns problemas (por exemplo, sobrepesca de espécies alvo), mas geralmente não podem resolver a fragmentação



Princípios de base

- Desenvolvimento sustentável
- ✓ *Utilizar, conservar e aumentar os recursos da comunidade para que os processos ecológicos, dos quais a vida depende, sejam mantidos, e a qualidade total de vida, presente e futura, possa ser aumentada.*
- Gestão do ecossistema
- ✓ *Gestão dos valores e usos do ecossistema reconhecendo as interações com o ambiente e respondendo aos sinais do ecossistema a fim de controlar as actividades e usos antropogénicos.*
- Gestão adaptativa
- ✓ *Um processo sistemático para a melhoria contínua das políticas e práticas de gestão, aprendendo com os resultados dos programas operacionais.*



Princípios adicionais do OEM

- utilização sustentável e desenvolvimento económico dos recursos marinhos
- planeamento, gestão e regulamentação espacial abrangente, integrado e coordenado
- o princípio precaucionário
- melhor utilização do conhecimento científico na elaboração de políticas e na regulamentação de projectos
- respeitando a capacidade de carga ambiental, e os limites de mudança aceitável



Objectivos do OEM

- assegurar a utilização planeada do espaço marinho, e não as soluções ad-hos que são dominantes hoje em dia
- permitir uma visão estratégica do desenvolvimento costeiro e marinho actual
- ajudar na avaliação dos impactos cumulativos dos projectos e políticas no ambiente marinho (MAR)
- permitir que o governo, a indústria e os conservacionistas trabalhem em conjunto na identificação de locais adequados para desenvolvimento e utilizações, e na identificação de locais onde bens importantes necessitam de ser salvaguardados e onde a conservação deve ter precedência o
- aumento da gestão integrada, em vez da gestão sectorial
- informar a indústria de locais de desenvolvimento apropriados e permitir um planeamento antecipado mais eficaz
- integrar os interesses dos diferentes intervenientes



Economia Azul e governança sustentável dos oceanos

- O oceano como um espaço para desenvolvimento
- Capacidade do oceano em fornecer bens e serviços sob pressão das actividades humanas
- Ameaçado por actividades fragmentadas, descoordenadas e conflituosas
- Economia Azul e governança sustentável dos oceanos requerem uma gestão integrada dos recursos oceânicos
- O OEM está cada vez mais a ganhar tracção como um poderoso instrumento para colocar o "espaço oceânico" na agenda do desenvolvimento sustentável



Benefícios económicos do OEM

- Criar maior certeza para o sector privado quando planeia novos investimentos, muitas vezes com uma duração de 30 anos
- Identificação de utilizações compatíveis dentro da mesma área para o desenvolvimento
- Redução de conflitos entre usos incompatíveis e entre usos e natureza
- Processo de licenciamento simplificado
- Promoção da utilização eficiente dos recursos e do espaço



Como o OEM pode facilitar o desenvolvimento da Economia Azul

- Promover o multi-usos
- Identificar sítios para utilizações novas e emergentes
- Aumentar a confiança dos investidores, introduzindo transparência e previsibilidade
- Catalisador para o investimento na inovação e no desenvolvimento de tecnologias azuis
- O OEM transfronteiriço pode promover a colaboração além fronteiras para o desenvolvimento regional
- Facilitar a transição para uma economia sem carbono
- Ferramenta para o desenvolvimento da aquicultura em áreas marinhas e regulação da pesca



Desafios à concretização de uma Economia Azul

- Ameaças aos serviços ecossistémicos
- Falta de recursos, integração da governança e colaboração sectorial
- Desafios sectoriais
 - Sobre-exploração e IUU no sector das pescas
 - Impactos ambientais, conflitos de utilização espacial e concessão de licenças para operar no sector das energias renováveis offshore
 - Impactos ambientais e sociais no sector do turismo costeiro e marinho
 - Impactos ambientais no sector dos transportes marítimos



Alguns aspectos da economia costeira e marinha de Angola

- 50% dos 32 milhões de angolanos vivem na costa
- Prevê-se que o sector das pescas contribua com cerca de 4,7% por ano para o PIB no período 2018-2022; a pesca ocorre geralmente em todas as águas territoriais e na ZEE
- Os produtos de maricultura ainda não são produzidos no país à escala comercial
- Foi identificado um total de 12 projectos de maricultura com uma produção anual projectada de 39.660 TM com um novo centro de maricultura que visa produzir anualmente 200.000 larvas de peixe, 1 milhão de larvas de moluscos e 10 milhões de larvas de crustáceos
- Em 2018, Angola produziu 1,47 milhões de barris de petróleo por dia e outros líquidos, dos quais a produção de petróleo bruto offshore é a principal fonte
- O papel de Angola como produtor de petróleo resulta num grande número de carregamentos de petroleiros dentro da secção angolana do BCLME
- As infra-estruturas do turismo costeiro estão em crescimento



OEM em Angola: Uma visão geral

- Em 2020 não havia AMP em Angola, mas existiam planos
- 2 EBSAs descritas e endossadas pela CBD: a Área Costeira Ramiros-Palmerinhas que confina parcialmente com a Península do Mussulo a sul de Luanda, e a EBSA Cunene-Tigres que se sobrepõe ao norte da Namíbia e é adjacente ao Parque Nacional de Iona, no lado angolano; novas áreas propostas
- Cooperação no BCLME
- O OEM está situado no contexto da Agenda da Economia Azul da Presidência Angolana e tem um programa específico no Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022 que visa regular o espaço marinho e assegurar uma utilização sustentável dos recursos marinhos
- O OEM está associado ao desenvolvimento nacional, bem como aos objectivos ecológicos, tal como expresso no 2º NBSAP para Angola
- O OEM é mencionado como um objectivo estratégico no Programa de Acção Estratégica (SAP) 2015-2019 do BCC



OEM em Angola: Uma visão geral

- GTN sobre OEM criado em 2016
- Relatório de base que descreve a situação actual da zona marinha nacional
- Plano Marinho elaborado
- O mandato do Ministério das Pescas foi alargado em 2018 para abranger também os assuntos marítimos, o que permitiu ao OEM tornar-se um tópico importante do Plano Nacional de Desenvolvimento
- O Presidente da República criou ainda uma comissão de alto nível para os assuntos marítimos
- A legislação de planeamento territorial está actualmente a ser revista e incluirá aspectos do OEM no futuro
- Foi identificada uma área piloto para um projecto experimental de OEM, cobrindo uma área de aproximadamente 107.000 km² entre o sul de Palmerinhas e a foz do rio Tapado

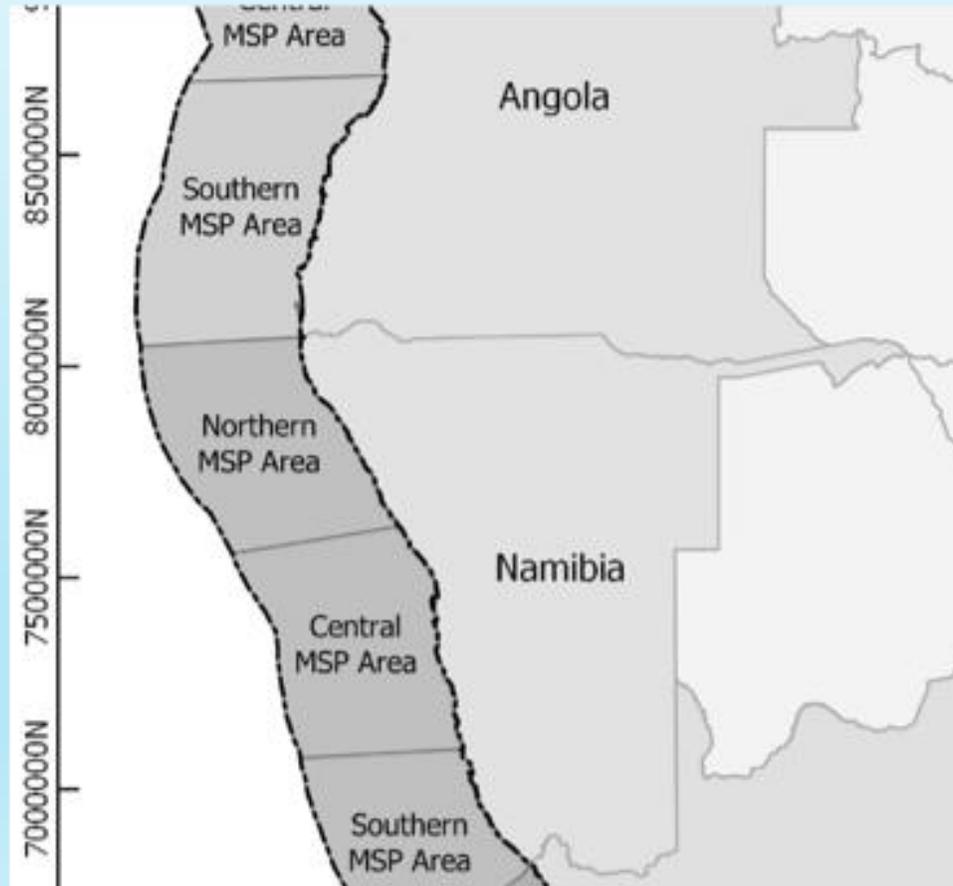
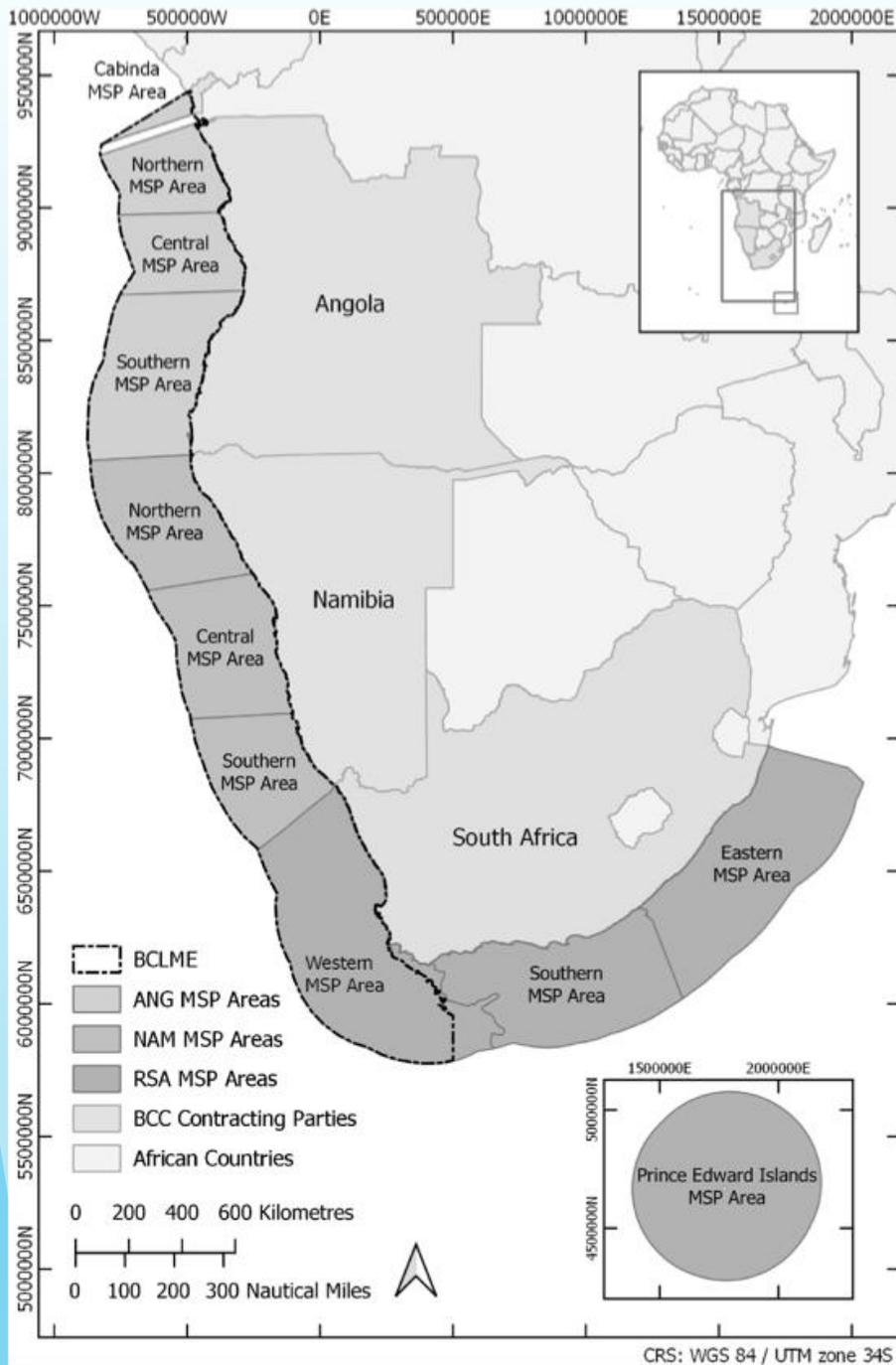


OEM em Angola: Estratégia Marítima Nacional

- Promover e diversificar a economia marítima
- Promover e garantir o bom estado ambiental do meio marinho e a gestão sustentável dos recursos biológicos
- Optimizar o modelo de governança do espaço marinho e coordenação inter-sectorial



Unidades de planeamento subnacionais para o OEM



Conclusões

- OEM impulsionado por uma forte agenda económica
- É reconhecido o potencial do OEM na contribuição para objectivos sociais e de conservação críticos
- O OEM é visto como uma oportunidade para a melhoria da governança nacional e regional dos oceanos, promovendo a cooperação entre sectores, partes interessadas e autoridades governamentais
- Reconhece-se que o planeamento e a implementação do plano não podem ser da responsabilidade de um único sector
- A introdução do OEM nas actuais fases de desenvolvimento marinho com uma intensidade de utilização relativamente baixa (mas crescente) é uma vantagem estratégica em comparação com outras regiões mundiais onde o OEM só foi introduzido quando já estavam a ocorrer problemas de congestionamento espacial, concorrência e governação.
- O OEM tem o potencial de prevenir, desde o início, conflitos crescentes e novos conflitos utilizador-utilizador e utilizador-ambiente de uma forma pró-activa
- A actual falta de uma base jurídica em Angola proporciona incerteza quanto ao poder vinculativo dos planos marinhos e à implementação e institucionalização a longo prazo do OEM



Thank you! Obrigado!



Esta apresentação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade do autor e não reflecte necessariamente os pontos de vista da União Europeia.